

Revolução e repetição

Logo que surgiram os primeiros *sites* de compra *on-line* pela Internet, muitos analistas escreveram sobre os impactos da “nova” economia – a economia eletrônica – sobre mercados, organizações e sobre a política. No centro dessas análises, havia a idéia de que a chamada revolução da informação provocaria transformações inimagináveis em velhos temas econômicos. Uma rápida visita ao passado é suficiente para mostrar o exagero dessa visão.

Tomemos o caso da Revolução Industrial. De acordo com estudos empíricos e de historiografia econômica, essa revolução representou um impacto devastador e incomparável com qualquer outra revolução conhecida. Ela mudou a forma como as pessoas se organizavam no trabalho e desestruturou comunidades e seu cotidiano de forma irreversível. A ascensão do capitalismo como sistema hegemônico, impulsionado pela revolução tecnológica da máquina a vapor, mudou de vez a paisagem humana e natural do planeta.

Na atualidade, porém, muitos analistas econômicos tentam nos persuadir de que a denominada revolução da informação trouxe consequências muito mais drásticas sobre a economia e a vida social do que a Revolução Industrial. Nesse ponto, podemos nos perguntar: o que de fato, e sem exageros, podemos esperar da “nova” economia em termos de inovação e tendências? Destacamos, a seguir, dois de seus impactos críticos, finalizando com uma advertência ao leitor.

Em primeiro lugar, o impacto sobre o Estado e a democracia. De fato, podemos contar hoje com benefícios inéditos nessa área, como, por exemplo, a possibilidade de construirmos sistemas de votação e de controle de processos públicos que aumentam a transparência das ações do governo perante a sociedade. Nesse particular, podemos comparar o impacto que a Máquina de Jetro Tull teve, no final do século 18, sobre a manufatura com o impacto que o *e-gov* e a *e-democracia* têm sobre a organização do Estado moderno.

Em segundo, o impacto sobre o modo como as organizações se estruturam. Podemos observar uma tendência de diluição das estruturas hierárquicas, facilitando o fluxo de informações e de tomada de decisão, como também uma tendência de tornar as estruturas de governança corporativa muito mais eficientes e responsáveis.

Apesar desses impactos positivos, há um aspecto importante da economia que a revolução da informação nada conseguirá mudar. Trata-se da natureza do próprio sistema econômico. Não há qualquer evidência que nos mostre uma mudança na natureza humana em virtude de uma mudança tecnológica. Por exemplo, as velhas ações intencionais e quase-rationais dos seres humanos continuarão a ser tema de estudo da ciência econômica. Por isso, é sempre bom lembrar que a mudança existe, assim como existe a repetição. E a história está repleta de exemplos de ambas as possibilidades.



**Marcos Fernandes
G. da Silva**
FGV-EAESP